

Hoje começa a II Assembleia Internacional da Missão Marista. Siga o dia a dia do encontro através do site:

<http://www.champagnat.org/nairobi/>



REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA

Jovem Irmão testemunha a difícil situação no país

O Irmão Felix Banam, jovem centro-africano, da comunidade de Berberati, pôde participar na Assembleia Provincial da África Centro Leste (PACE), em Save, Ruanda, de 01 a 03 de agosto de 2014. Eis o seu testemunho sobre o que está a acontecer no seu país, a RCA.

A República Centro-Africana está a atravessar um dos tempos mais difíceis de sua história por causa de conflitos militares - políticos ultimamente.

O tecido social está desfeito e o ódio mora no coração de muitos centro-africanos. Os vizinhos muçulmanos e cristãos estão agora como cães raivosos uns contra os outros. Já não podemos circular livremente no nosso país. A República Centro-Africana tornou-se um país de ilegalidade. O poder do governo está limitado às proximidades da capital Bangui, e as províncias

estão entregues ou à milícia da coalizão Seleka ou aos Anti-Balaka. Barreiras ilegais pululam pelas estradas, e as forças internacionais parecem não ter nenhum impacto perante a situação catastrófica que se vive no país desde a chegada ao poder da coalizão Seleka.



ADMINISTRAÇÃO GERAL

Dia 1 de setembro começou, em Roma, na casa dos Irmãos de La Salle, o curso para os Irmãos da terceira idade de língua francesa e hoje o de língua portuguesa-espanhola, na Casa Geral. Os cursos têm duração de 2 meses.

O Ir. Michael De Wass, conselheiro geral, encontrou-se, em Manziiana, com os participantes do Curso "Irmãos formadores para um mundo novo", de 1 a 3 de setembro.

Os Irmãos Ernesto Sánchez e Antonio Ramalho, Conselheiros gerais, visitaram o Tchad, de 4 a 11 deste mês.

Nos dias 13 e 14 o Ir. Joe Mc Kee, Vigário geral, participou da Assembleia dos Irmãos da Alemanha, em Furth, durante a qual se celebrou o centenário da chegada dos Irmãos na Alemanha.

Deve-se recordar que os cristãos e os muçulmanos da RCA sempre viveram em harmonia até à chegada ao poder da Seleka. Há muitas pilhagens e destruição maciça de bens, como incêndio em casas, campos e celeiros nas aldeias; nas cidades, muitas famílias estão a ser expulsas das suas casas, enquanto que a outras lhes confiscaram os carros. Nesses tempos conturbados, é preciso lembrar que os muçulmanos sempre foram poupados e todos mantiveram um silêncio culpado em vez de juntar-se aos não-muçulmanos na denúncia destes comportamentos da Seleka. É por isso que a derrota da Seleka forçou os muçulmanos ao exílio, como diz o ditado local, " No barbeiro cada um tem a sua vez".

A comunidade Marista de Berberati, embora poupada, graças ao trabalho corajoso do Bispo, monsenhor Dennis Koffi Agbenyadzi, enfrenta muitos desafios relacionados com o conflito. Os Irmãos são por vezes obrigados a fechar as escolas durante vários dias quando a cidade está sob tensão.

Não se puderam fazer as celebrações de São Marcelino Champagnat (6 de junho) de 2013 e 2014 devido aos rumores de ataque com granadas.

Muitas vezes, as ameaças de sequestro de crianças, especialmente meninas, deram que fazer aos irmãos, professores e pais. Além disso, os Irmãos são por vezes obrigados a não exigir o pagamento de mensalidades aos pais dos alunos, pois o Estado não é capaz de pagar os salários dos funcionários públicos, obrigando a comunidade a pedir ajuda à Província. Às vezes está o dinheiro no banco em Bangui; mas é preciso muito esforço e sacrifício para um irmão conseguir ir a Bangui a fim de o levantar e resolver a situação da escola e da comunidade.

No passado mês de junho, o gabinete da direção da escola primária foi vandalizado. Roubaram dois computadores, um telefone celular e dinheiro, e até à data, a polícia continua a investigação para identificar os autores.

Um dia, um irmão da comunidade foi violentamente atacado por um grupo de jovens que se auto-afirmam dos Anti-Balaka. Estes jovens acusam o irmão de conivência com a Seleka já que os muçulmanos na cidade estão alojados no bispado que está a poucos metros dos irmãos. Isto deu-se na sequência de um confronto entre os Anti-Balaka e as Forças da União Africana com base em Berberati, e que resultou na morte de dois Anti-Balaka.

Outra coisa muito perigosa é que a deslocação dos Irmãos de Berberati é dificultada pelo fato de que os Irmãos brancos já não podem viajar para Bangui pela estrada normal, porque os bandidos pensam que os brancos têm muito dinheiro e por isso acontece que os raptam e a seguir exigem o resgate. Só os Irmãos negros podem viajar pela estrada, mas não sem risco. Todavia, como Berberati está a uns 100 km da fronteira com Camarões, a única saída para todos é exatamente essa: o caminho por Camarões.



Irmão Félix com o Irmão Roger Passi

Note-se também que, quando os muçulmanos detinham o comércio de diamantes na RCA, havia aviões que asseguravam a ligação Bangui - Berberati. Mas com a saída dos muçulmanos, só os aviões das ONGs podem ir para Berberati. Esses aviões não aceitam absolutamente ninguém, por hipótese nenhuma. Foi por isso que apenas um irmão da comunidade foi capaz de ir à assembléia provincial de Save, no Ruanda.

A nossa comunidade de Berberati é chamada à tenacidade e à abnegação durante este tempo difícil. A própria presença dos Irmãos na cidade, apesar das ameaças, é um testemunho de solidariedade com o povo martirizado da República Centro-Africana. Dado que muitos professores das nossas escolas ainda não são contratados pelo Estado, sobrevivem com o salário que lhes pagamos nós.

Note-se também que as escolas maristas da RCA prestam um enorme serviço ao país, porque são as escolas mais bem organizadas da região. Na verdade, são as instituições que têm funcionado corretamente, apesar da situação caótica existente.

A Comunidade marista de Berberati é chamada a cuidar da qualidade da administração das instituições para banir qualquer indício de corrupção no centro da instância dirigente a fim de participar verdadeiramente na missão da Igreja para a salvação do mundo. A educação marista estando baseada na formação integral dos jovens, os Irmãos devem não só ensinar as teorias aos jovens, mas amá-los a todos da mesma forma, rapazes ou meninas, ricos ou pobres. Os Irmãos da comunidade são chamados a trabalhar juntos. São chamados a apoiar-se uns aos outros para melhor refletir o evangelho através da educação da juventude.

A vida dos Irmãos de Berberati não está diretamente ameaçada. No entanto, têm de ser prudentes porque há roubos e assaltos à mão armada em toda a cidade; duas paróquias de Berberati (Sagrado Coração e São Basílio) já foram visitadas de noite por bandidos em busca de fortuna, sobretudo porque as forças locais da União Africana não fazem patrulha à noite.

SANTA MARÍA DE LOS ANDES

Capítulo Provincial em Santa Eulalia, Peru

A Província Santa María de los Andes realizou o seu V capítulo Provincial no Peru, de 20 a 23 de julho. Participaram do encontro 35 Irmãos capitulares e 12 convidados (2 Irmãos, 9 leigos e 1 sacerdote). O superior geral, Ir. Emili Turú, também esteve presente.

Durante o capítulo, o Ir. Saturnino Alonso assumiu o cargo de provincial, sucedendo ao Ir. Antonio Peralta. Foram eleitos conselheiros provinciais os seguintes Irmãos: Patricio Pino, Isidro Azpeleta, Óscar Montenegro, César Sema, Pedro Herreros e José Antonio Lopez.



a refletir sobre a própria percepção da Província e sobre o projeto provincial. A partir dessa reflexão, procurou-se refletir sobre as estruturas existentes, dando diretrizes para a sua reorienta-

Houve também espaço para várias informações, especialmente em relação ao escritório da FMSI para o Cone Sul e questões econômicas da Província.

O Ir. Emili dirigiu-se ao grupo, com quem partilhou a vida do Instituto. Sublinhou o aspecto da internacionalidade, lançando o desafio da relação interprovincial. Destacou também a vida marista no Distrito da Ásia, as iniciativas inerentes à celebração do Bicentenário do Instituto, o encontro sobre a pertença leiga, as comunidades internacionais, os programas de formação permanente, o

O trabalho do capítulo foi variado. Inicialmente, todos foram convidados

ção e sublinhando as prioridades que o governo provincial deve trabalhar.

colóquio internacional sobre a formação inicial e o projeto de novos modelos.



LYON 2016: ENCONTRO INTERNACIONAL DE JOVENS MARISTAS

Nos dias 15 e 16 de agosto o Ir. Miguel Ángel Espinosa participou da reunião de preparação do Encontro Internacional de Jovens Maristas (EIJM) em Lyon 2016, que será por ocasião da celebração dos 200 anos da promessa de Fourvière e da JMJ em Cracóvia – Polônia. Participaram representantes dos quatro ramos da Família Marista.

Essa reunião aconteceu na casa provincial da Província de L’Hermitage, em Lyon. Confirmamos o grande valor de realizar o Encontro juntos, as quatro Congregações Maristas, e colocamos as primeiras bases para torná-lo possível de 17 a 23 de julho de 2016, na cidade de Lyon, França. Nas mãos de Maria estamos nós maristas.



ALEPO: FICAR OU PARTIR?

Carta dos "Maristas Azuis" da Síria

Ficar ou partir, este é o dilema que enfrentam agora mais do que nunca, os Sírios, os Aleppinos especialmente. O que fazer? Resistir ainda? Ficar apesar de tudo que está acontecendo? O que estamos a sofrer por mais de três anos? Qual é a solução? Qual será o futuro? Mas, primeiramente, será que vai haver um? Definitivamente sair do país? Viver em outro lugar seu futuro e, especialmente, dos seus filhos? Mas onde? E como? Fazer uma cruz sobre seu passado? Deixar tudo o que se tem e começar do zero? A ladainha destas perguntas para que a resposta não é possível é longa e assombrou-nos o dia todo. Pessoas que contemporalizaram que tinham deixado perguntas e respostas em espera, à espera de ver mais claro, porque esperavam uma solução próxima para a crise ou simplesmente porque elas não tinham a coragem de partir. Deixam cada vez mais, agora, a Síria, especialmente os cristãos, para tomar o caminho do exílio definitivo para um país que não escolheram. "Não importa para onde vou, o mais importante é que eu chegue lá e que eu possa viver em paz".

A paciência do povo está esgotada. Depois de 3 anos que dura o conflito sírio (com seus 192.000 mortos, seus milhões de deslocados e refugiados), eles não veem nenhuma solução surgir no horizonte. E, em seguida, a sequência dos eventos fez perder, mesmo para os mais otimistas, suas ilusões. Em primeiro lugar, o bloqueio de várias semanas na cidade, seguido de um corte total de água por mais de dois meses, tudo pontuado por chuva de obuses e morteiros que continuam a fazer suas colheitas diárias de mortos e feridos...

Mas o pior é o medo que afeta você até os intestinos que inspira

este bando de selvagens que tomou posse de todo o leste da Síria e ao norte do Iraque para aí fazer reinar um estado de direito Islâmico que não tem nada a ver com o Islã. É um bando composto principalmente de estrangeiros, com o qual nossos compatriotas muçulmanos não se identificam por nada, que abatem, decapitam (e não somente jornalistas americanos), crucificam até a morte os que os seguem, as mulheres que acusam de adúlteras, flagelam para punir (fumantes, por exemplo), enterram pessoas vivas, vendem as mulheres como escravas...A lista dos seus atos de barbárie e crueldade é muito longa para ser reproduzida em sua totalidade nesta carta.

Mas este é sobretudo, o destino dos cristãos de Mosul e Qaraqosh, bem como outras "minorias" religiosas (Iraquanos, no entanto, na mesma maneira que os muçulmanos, como por exemplo os Yezidis) que tem sido o evento catastrófico. É isso que motivou a decisão dos sírios para deixar o país. Isto os coloca diante da opção de converter-se ou morrer, ou então fugir. Centenas de milhares de pessoas tomaram a rota do êxodo, deixando a terra dos seus antepassados, suas raízes, sua história, e partiram sem poder levar nada consigo, nem mesmo sua aliança nem um pouco de dinheiro, caçados e exterminados então como foram, em 1915, os Armênios nas mãos dos Otomanos durante o primeiro genocídio do século XX.

É assim que Aleppo também foi despovoado de seus cristãos. Resta pouco mais da metade (de acordo com os otimistas) ou até mesmo um terço. Há três anos, foram os ricos e as elites (médicos, empresários, acadêmicos,...), que a haviam deixado na esperança por dias melhores, antes que o temporário se tornasse definitivo. Enquanto que agora é todo mundo que quer ir embora: classe média, jovens, velhos, pobres, pessoas sem recursos... todos se acotovelando no portão. E nós, o que podemos dizer, o que temos a dizer para todos os candidatos ao exílio? Devemos encorajá-los ou dissuadi-los?

O que podemos dizer para estes 3 jovens casais que vão para o Líbano e antes de se inscrever no escritório das Nações Unidas para os refugiados para obter um visto de imigrante, chegou lá em casa, há uma semana, para despedir-se? Três anos sem trabalho, é difícil para famílias jovens que estavam todas sorridentes quando elas foram incorporados na vida profissional e matrimonial há alguns anos. O que podemos responder às famílias mais necessitadas que ajudamos materialmente e que não podem mais morar no quarteirão pobre de Midan, alvo diário dos obuses rebeldes?

Àqueles que viram seus vizinhos morrer ou serem feridos e que temem por eles mesmos e por seus filhos? "Nós queremos ir, ajudem-nos a realizar as formalidades, temos primos, irmãos na América Latina, que são capazes de nos conseguir um visto".

Leia a carta completa em <http://www.champagnat.org/400.php?a=6&n=3361>

NOTÍCIAS MARISTAS
N.º 337 – Ano VII – 16 de setembro de 2014

| | |
|--|---|
| <p>Director Ir. Alberto Ricica</p> <p>Realização: Sr. Luiz da Rosa</p> | <p>Redação e Administração: Piazzale Marcellino Champagnat, 2 – 00144 ROMA E-mail: publica@fms.it Site: www.champagnat.org</p> |
|--|---|

Editado por:
Instituto Irmãos Maristas - Casa Geral - Roma